

NORTHWESTERN UNIVERSITY
COLLEGE OF LIBERAL ARTS
EVANSTON, ILLINOIS

DEPARTMENT OF SOCIOLOGY
AND ANTHROPOLOGY

11, Craven Hill,
London, W2, England

14 November, 1937

Dear Dr. Ramos,

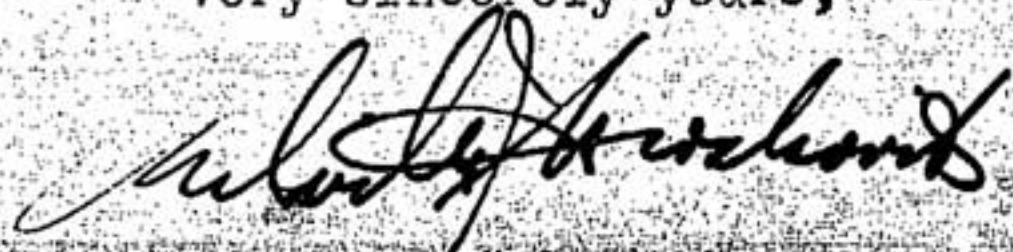
Your letter of 17th August reached me on my arrival in London, and I was very glad to hear from you. Your questions are going to Mr. Bascom, who is working in Ife, and, according to letters from him, is reaping a rich harvest.

I can answer a number of your questions from my own field experience in Nigeria. Yoruba (Nago) is spoken by the large group of peoples who inhabit the south-western portion of the present British colony of Nigeria. What their numbers are, I do not know, but it should not be difficult to obtain this from the official census reports. Naturally, all languages change, and all peoples are in contact with their neighbors, so I doubt whether or not Yoruba is any "purer" than any other language. It has certainly not been affected by contact with Europeans to any perceptible extent. Whatever is written in Nago has been done under European influence, and by "educated" Yoruba. The religion is practically unaffected by European contact, though, of course, individual natives have been converted to Christianity. Yoruba mythology is as living as ever; you can find numerous folk-tales in Frobenius' collection in volume X (I think) of his series of works. The exact reference can be found in the bibliography of our "Suriname Folklore". I doubt if contact with Brazil has affected Yoruban culture, but the Yoruba certainly know of the slave trade by Portuguese, though whether or not they know of Brazil I cannot say. Whether the tortoise tales are totemic in origin or not I also cannot say, but my feeling is that problems of this sort are practically impossible of solution.

You will be glad to know, I am sure, that my book on Dahomey is now going through the press. It will be a very large work, in two volumes, and it was held up almost three years pending the arrangement of the necessary subsidy. It will be a great relief to have it out, and I am sure you will find much in it pertinent to the Brazilian materials you are familiar with. At present, I am at work on a general book on the economic life of primitive peoples during my sabbatical year. Is there any chance you will attend the International Anthropological Congress, which is to be held in Copenhagen next August? It would offer an excellent opportunity for some of us who are interested in common problems to meet and discuss them. My office in Evanston informs me of the receipt of your last book. Many thanks for it; I shall look forward to reading it on my return next September.

With kindest regards, I am

Very sincerely yours,



Caro Dr. Ramos:

Sua carta de 17 de Agosto chegou a mim em minha chegada em Londres, e eu fiquei muito feliz em ter notícias suas. Suas perguntas irão para o Sr. Bascom, que está trabalhando em Ife, e de acordo com as cartas dele, está colhendo uma rica colheita.

Eu posso responder um número de suas perguntas de meu próprio campo de experiência na Nigéria. Yoruba (Nago) é falado por um grande grupo de pessoas que habitam a porção sudoeste da atual colônia Britânica da Nigéria. Quais são os números deles, eu não sei, mas não seria difícil obter desta forma os relatórios do censo oficial. Naturalmente todas as línguas mediam, e todas as pessoas estão em contato com seus vizinhos, então eu duvido se o Yoruba é ou não "mais puro" do que qualquer outra língua. Certamente ela não foi afetada pelo contato com Europeus para qualquer grau perceptivo.

Se estiver escrito em Nago, tem sido feito sob influência Européia, e por Yoruba "educado". A religião é praticamente não influenciado pelo contato europeu, embora, é claro, nativos individuais têm sido convertidos ao cristianismo. A mitologia Yoruba está vivendo com sempre; você pode achar numerosos contos populares na coleção Frobenius no volume X (eu acho) das séries de trabalhos dele. A referência exata pode ser encontrada na bibliografia de meu "Folclore Suriname". Eu duvido se o contato com o Brasil tem afetado a cultura Yoruba, mas o Yoruba certamente conhece o comércio de escravos pelos Portugueses embora eles conheçam do Brasil eu não posso dizer. Se os contos da Tartaruga são em origem eu não eu também não posso dizer, mas meu sentimento é que os problemas deste tipo são praticamente impossíveis de solução.

Você ficará feliz em saber, eu estou certo, que meu livro sobre Dahomey está agora indo para a imprensa. Será um trabalho muito grande, em dois volumes, e foi seguro quase três anos pendente o arranjo do subsídio necessário. Será um grande alívio tê-lo pronto, e eu tenho certeza que você achará isto muito pertinente para os materiais Brasileiros que você está familiarizado com. No momento, eu estou em um trabalho sobre livro geral sobre a vida econômica de pessoas primitivas durante meu ano. Há qualquer chance de você atender ao

Congresso Antropologia Internacional, que terá lugar em Copenhaga no próximo Agosto? Isso oferecia uma oportunidade excelente para alguns de nós que estamos interessados em problemas mútuos para encontrá-los e discutí-los. Meu escriteiro em Evanston ^{me} informa do recebimento de seu último livro. Muito obrigado por ele; estou ansioso para lê-lo em minha volta no próximo setembro.

Com recomendações gentis,

Muito sinceramente seu,

Melville J. Herskovits //

Traduzida por Gláucia P. Gonzalez em 1994.